



Percepção ambiental: Uma experiência de ressignificação dos sentidos

Environmental perception: A reinterpretation of experience of the senses

Raquel Fabiane Mafra Orsi¹

Jaqueline Maria Alexandre Weiler²

Denise Lemke Carletto³

Michele Voloszin⁴

Resumo

A percepção ambiental consiste na forma como o ser humano compreende o meio ambiente, resultante de conhecimentos e experiências. Ao educador ambiental cabe continuamente resgatar e restabelecer a conexão com o ambiente natural e abordar, por meio da sensibilização, as complexas questões socioambientais. Assim, um grupo de acadêmicos *Stricto Sensu* em Educação, voltado à Educação Ambiental, realizou uma saída de campo à cidade de Anitápolis – Santa Catarina, objetivando uma imersão no meio natural, para estimular os sentidos para que as sensações permitissem uma reflexão sobre a sua integração ao ambiente. Desenvolveram-se atividades de entrevista, interlocução no ambiente natural e trilha sensitiva, que propiciaram a sensibilização e percepção dos integrantes, permitindo reflexões e o desenvolvimento da afetividade no grupo.

Palavras-chave: Percepção ambiental; Educação ambiental; Ambiente natural.

Abstract

Environmental awareness is the way the human being understands the environment resulting from knowledge and experience. The environmental educator is continuously

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI. Email: mafraorsi@yahoo.com.br

² Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI. Email: jaq_alex@yahoo.com.br

³ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI. Email: denise.carletto@univille.br

⁴ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI. Email: mivoloszin@hotmail.com

to rescue and re-establish the connection with the natural environment and to address, through awareness-raising, the complex environmental issues. Thus, a group of academics *Stricto Sensu* in education focused on environmental education, undertook a field trip to the city of Anitápolis - Santa Catarina, seeking an immersion in the natural environment, to stimulate the sense and that sensations allowed a reflection on its integration to the environment. Interview activities were developed, dialogue in the natural environment and sensory trail, that propitiated the awareness and perception of the members, allowing thoughts and the development of affectivity in the group.

Keywords: Environmental perception; Environmental education; Natural environment.

INTRODUÇÃO

A percepção ambiental possibilita a compreensão do eu e do outro, das relações afetivas, dos sentimentos e da relação com o ambiente, que consiste na maneira como o ser humano, individual ou coletivamente, o vê e o compreende, configurando-se assim, como um tema de importância para a contínua formação do educador ambiental. Pois “[...] a Educação Ambiental deve gerar, com urgência, mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida” (SATO, 2002, p.17).

A universidade, por meio dos Grupos de Pesquisa em Educação Ambiental (EA) é o alicerce para as investigações da problemática ambiental, instigando pesquisadores nos avanços das questões teórico-metodológicas e das políticas educacionais para seu enfrentamento, buscando alternativas para uma educação ambiental transformadora.

[...] mais do que o aumento qualitativo dessas pesquisas, há que se destacar a amplitude e a abrangência dessa área de investigação, observável na diversificação de temáticas, linhas de pesquisa, áreas do conhecimento, sujeitos envolvidos, abordagens teóricas e metodológicas e contextos educacionais (KAWASAKI; CARVALHO, 2009, p. 144).

Compreender os processos de investigação, as atitudes e valores relacionados ao meio ambiente, coloca os sujeitos “educadores ambientais” para além de observar os movimentos e a amplitude das ações humanas, permitindo também, o reconhecimento dos sentimentos, das sensações do *sentir-se no mundo*. Para impulsionar este *sentir*, em um diálogo profundo, *com o eu, com o outro e com o ambiente*, a vivência de experiências que articulem esta triangulação, contribui para a ressignificação dos sentidos.

O saber ambiental é externo ao conhecimento objetivante que impulsiona a coisificação do mundo; mas também toma distância do

diálogo introspectivo que fala com seus próprios fantasmas, que incita a liberação íntima do sujeito. É um saber que leva a ressignificar os sentidos existenciais e a reconfigurar identidade individuais e coletiva e, ao mesmo tempo, a reconstruir o mundo objetivo, a realidade que é produzida pelo saber (LEFF, 2011, p. 330).

Estes saberes permeiam a práxis do educador ambiental, quando envolvido no ambiente escolar, no processo de ensino aprendizagem, na constante prática do diálogo e nas atividades de ação e reflexão, pois, além de busca do aperfeiçoamento e da formação, ele busca também, a ressignificação de valores socioambientais. Para Sauvè (2005, p.317), “a trama do meio ambiente é a trama da própria vida, ali onde se encontram natureza e cultura; o meio ambiente é o cadinho em que se forjam nossa identidade, nossas relações com os outros, nosso ‘ser-no-mundo’”.

Neste sentido, um grupo de pesquisadores (as), a maioria, na situação de discentes, realizou uma saída de campo durante o Seminário Temático - A Pesquisa em Educação Ambiental nas Práticas Educativas II, do Programa de Educação, Mestrado e Doutorado da Universidade do Vale do Itajaí/SC. O grupo, composto por doze estudantes, mestrandos e doutorandos, e o professor da disciplina, planejou uma atividade de aula de campo no Município de Anitápolis/SC, uma região de agricultores familiares, associados da “Acolhida na Colônia”, para desenvolver atividades relacionadas à sensibilização e percepção ambiental.

Entre esses estudantes, duas doutorandas, uma mestranda e uma aluna especial, foram as proponentes das atividades de sensibilização e percepção ambiental com o grupo, cujo objetivo foi proporcionar uma imersão no meio natural, estimular e ressignificar a história de vida, a memória, os sentidos (visão, audição, tato, paladar, olfato), para que as sensações recebidas e percebidas permitissem uma reflexão e um reconhecimento de integração com nossa “casa de vida” (SAUVÉ, 2005) e com o outro. As atividades desenvolvidas foram: corpo e mente na interlocução com o ambiente natural, trilha sensitiva, e “entrevista do percurso da vida” (LOUREIRO, 2012). Assim, as atividades propostas, buscaram levar o grupo a refletir sobre a importância do cuidado consigo e da sua relação com o outro e com o ambiente.

Nesta perspectiva, pretende-se com este artigo, refletir sobre as atividades de percepção que foram vivenciadas pelo grupo. No primeiro momento apresenta-se o local da imersão. Em seguida, discute-se a relação existente entre a percepção ambiental, o resgate dos sentidos e a conexão com a natureza. Na continuidade

apresenta-se a descrição da metodologia, a análise sobre as atividades de percepção em cada um dos temas abordados e por último, as considerações finais.

1 O PROJETO ACOLHIDA NA COLÔNIA: AMBIENTE NATURAL ESCOLHIDO

Anitápolis, cujo nome é uma homenagem à guerreira Anita Garibaldi, é uma pequena cidade localizada na área da Grande Florianópolis, a cerca de 85 km da capital do Estado de Santa Catarina, possui uma área de 576,42 km² e população estimada de 3 214 habitantes (ANITÁPOLIS, 2014). O município foi fundado em 1907 com o objetivo de acolher imigrantes recém chegados da Europa, em sua maioria alemães e italianos, constituindo-se em um vale colonial da cidade de Santo Amaro da Imperatriz. Entretanto, durante a primeira Guerra Mundial, muitos imigrantes voltaram para a Europa, fazendo com que o sonho do núcleo colonial fracassasse, sendo que em 29 de dezembro de 1961, aconteceu sua emancipação política. O trabalho agrícola de seu povo foi crucial para transformar a cidade no que ela representa hoje (ANITÁPOLIS, 2014).

As serras, os rios e os vales, são os encantos naturais desse lugar e sua gente ajuda a tornar a cidade peculiarmente mais encantadora. É praticamente impossível chegar a Anitápolis e não se surpreender com a calma da cidade, conforme demonstram as imagens na Figura 1. A vida por lá parece que passa mais devagar, as pessoas, na rua, aparentam não ter pressa e um simples cumprimento se torna um pretexto para se iniciar uma conversa, num diálogo tranquilo e totalmente antagônico ao ritmo da maioria das cidades contemporâneas.

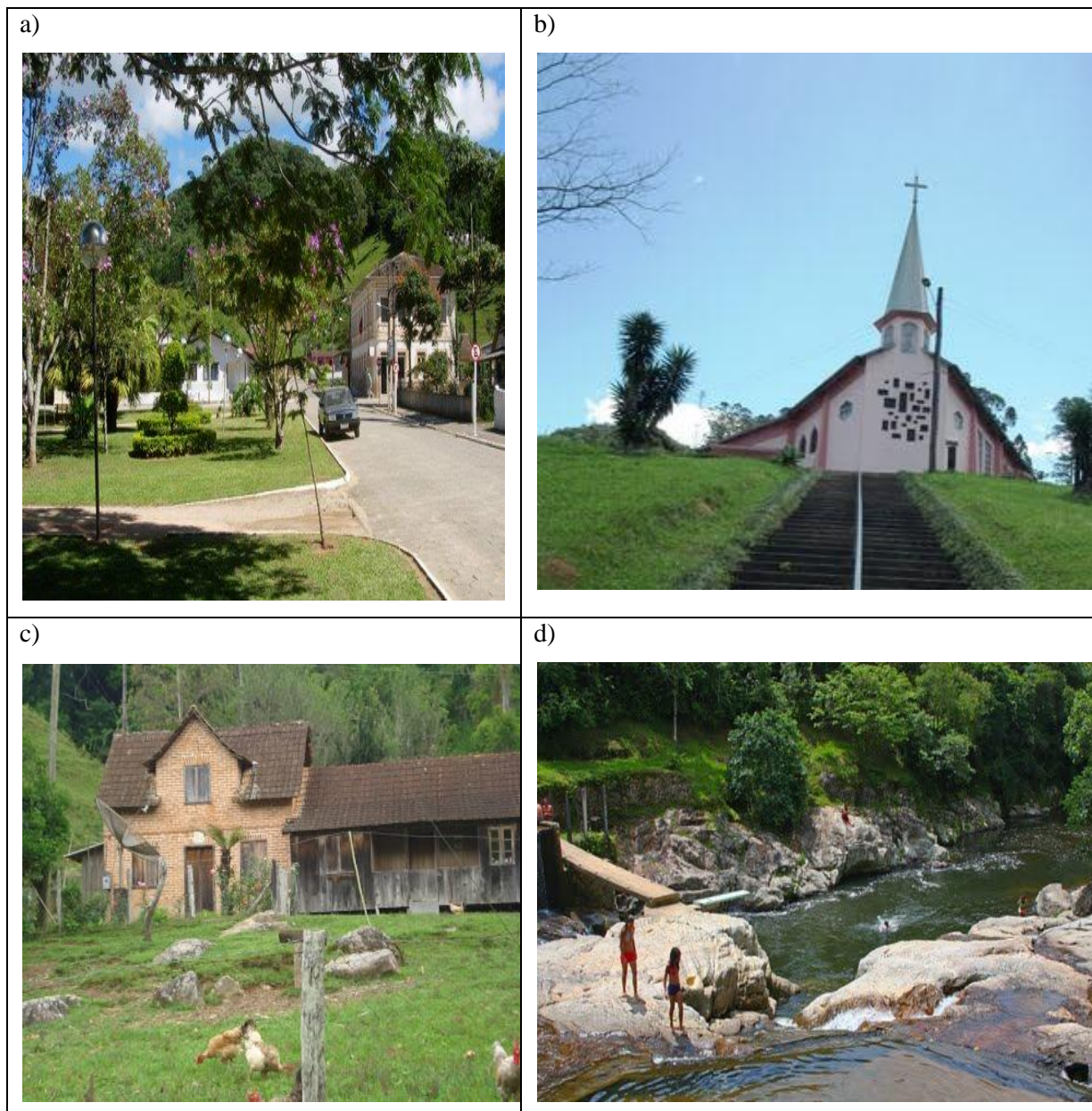


Figura 1: Registros fotográficos de Anitápolis: a) Praça central; b) Igreja Matriz c) Propriedade típica da região; d) Cachoeiras. **Fonte:** <http://www.cidade-brasil.com.br/foto-anitapolis>.

No que tange à economia, Anitápolis é uma cidade movida basicamente pelo setor agrícola e algumas propriedades da região integram uma associação denominada “Acolhida na Colônia”, que foi criada no Brasil em 1999 e integra à Rede AccueilPaysan⁵.

Acolhida na Colônia considera o turismo como um fator de desenvolvimento socioeconômico e promove a inter-relação entre a agricultura sustentável e o turismo, convertendo camponeses em atores de seu próprio desenvolvimento e fomentando projetos e iniciativas

⁵Rede AccueilPaysan, atua na França desde 1987, e que tem como proposta o agroturismo ecológico, na tentativa de valorização da vida no campo.

para lutar contra a desertificação das zonas rurais catarinenses (FORTUNATO; TEIXEIRA, 2011, p.9).

A “Acolhida na Colônia” tem como premissa receber os visitantes nas casas dos agricultores, onde podem compartilhar do dia a dia da colônia, da cultura, dos saberes, e, além disso, conhecer os princípios da agricultura orgânica que é praticada e promovida pelas famílias, garantindo assim, uma alimentação saudável e o cuidado com a natureza.

Este ambiente de acolhida, envolto em uma proposta de agroecologia, evidenciando movimentos ativos de sustentabilidade socioambiental, forneceu as pistas para a escolha da localidade de “Recanto das Cachoeiras” como a ideal para realizar as vivências e para uma imersão com educadores e educadoras ambientais.

2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL: RESGATAR OS SENTIDOS E RESTABELECER A CONEXÃO DO SER HUMANO COM SUA CASA DE VIDA

A sociedade contemporânea vem discutindo diversas questões e problemas socioambientais que influenciam diretamente na qualidade de vida dos seres humanos, como as mudanças climáticas, os impactos sobre os ambientes naturais, a destruição de ecossistemas, a extinção de espécies, a vida agitada das regiões urbanas, o afastamento dos indivíduos dos elementos naturais, assim como o distanciamento dos laços afetivos.

A problemática ambiental é tão complexa, que para compreendê-la há que se extrapolar os limites da ciência e do conhecimento, pois embora esta seja a era do conhecimento e da tecnologia, o homem nunca esteve tão longe das questões da existência, da cultura e da sua identidade. Assim, o saber ambiental transita entre as ciências e o conhecimento tradicional, popular e local (LEFF, 2011) colaborando para a elaboração de ações integradas que congreguem o ser humano em todas suas dimensões (social, intelectual, biológica), dando voz para a emoção (afetividade) e para a razão (cognitivo), em um convívio pleno, o que contribui para a formação de um sujeito crítico, que reflete e pratica suas escolhas.

O ambiente tem grande influência no ser humano, conectando-o e integrando-o. “O espaço, uma necessidade biológica de todos os animais, é também para os seres

humanos uma necessidade psicológica, um requisito social, e mesmo um tributo espiritual” (TUAN, 1980, p. 66).

Assim, a percepção ambiental consiste na forma como o ser humano vê o ambiente e como compreende as leis que o regem. Esse ver é resultante de conhecimentos, experiências, crenças, emoções, cultura e ações, traduzindo-se em vivências. Para Carvalho e Steil (2013, p. 115) “a experiência de estar em lugares naturais, realizar práticas ecológicas e rituais ligados à natureza, engendra processos educativos no sentido do desenvolvimento de habilidades e reforçam as expectativas de autenticidade”.

Ainda, conforme Carvalho et. al. (2009, p. 103), “o ambiente faz parte do mundo de nossa experiência”, que passa também por nossos sentidos. Entre os cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato, a visão é o mais desenvolvido na espécie humana, seguido do tato, que nos fornece uma grande quantidade de informações sobre o mundo, pois mesmo sem perceber, estamos sempre “em contato”. A audição está adaptada para a sobrevivência da espécie, mas, podemos ser mais sensíveis pelo que ouvimos do que por aquilo que vemos, a exemplo: som da chuva, choro, música, permitindo passividade e receptividade. O olfato é um importante sentido para o processo de alimentação e acasalamento, embora os seres humanos modernos tendem a negligenciar e remetem a palavra “odor” para “mau cheiro”. Estes sentidos têm o poder de resgatar lembranças vividas, emoções de eventos passados (TUAN, 1980, p. 6-12).

Nesse contexto, atividades em trilhas sensitivas apresenta-se como possibilidades de sensibilização, didática e lúdica para aguçar os sentidos, conectar o indivíduo com a natureza, reconhecer suas origens, redescobrir sensações e ressignificar valores individuais e coletivos para a conservação da vida.

As trilhas e as vivências encontram-se, assim, inseridas em um processo de educação e alfabetização ecológica, marcadamente através de relações dialógicas de aprendizagens, estabelecendo-se redes interativas e, conseqüentemente, novos níveis de vinculação e de ações sinérgicas (GUIMARÃES, 2010, p.11).

Cabe assim, remeter estas práticas pedagógicas e principalmente estas reflexões, para educadores e pesquisadores, no sentido de ressignificar e restabelecer a compreensão de seu caminhar na EA, refletindo-a como uma educação compreensiva e voltada ao diálogo. Para Carvalho e Steil (2013, p.115) essas práticas “buscam produzir uma transformação no plano individual que se efetua não apenas no nível ideológico,

mas também num estilo de vida que se expressa em certo padrão corporal, aprendido no ambiente através do andar, olhar, observar, sentir o lugar”.

2.1 Os sentidos, o toque, o movimento da música e da dança na percepção ambiental

O ser humano organiza e interpreta as suas percepções por suas impressões sensoriais para atribuir significado ao seu meio. Do ponto de vista psicológico, a sensação, a intuição, o sentimento, envolvem também os processos mentais (percepção-compreensão), a memória e outros aspectos que podem influenciar na interpretação dos dados percebidos por vivências por meio do toque.

A sensibilização por meio do toque, por exemplo, pode ser despertada de diversas formas, como o contato direto com elementos naturais, o contato por meio do toque humano, como a massagem. De acordo com Pert (2009), frequentemente se fazem procedimentos nas pessoas por meios de toques leves, a massagem de reflexologia podal, onde as pessoas experimentam uma onda somática-psíquica de energia que parece lhes ajudar a se sentirem melhores.

Neste sentido a reflexologia podal pode ser uma rica atividade, pois ativa os sentidos pelo toque das mãos, proporcionando sensação de relaxamento. A aplicação da reflexologia podal é feita por meio de uma técnica específica de pressão que atua em pontos reflexos precisos dos pés, com base na teoria de que as áreas reflexas dos pés correspondem a todas as partes do corpo (WON, 2004).

Essa massagem é classificada atualmente, como uma ciência que se baseia em estudos fisiológicos e neurológicos, além de ser também uma arte, porque depende da habilidade de quem aplica o seu conhecimento. Se um órgão ou função orgânica estiver comprometido, os pontos reflexos daquela área dos pés estarão mais sensíveis ao toque, uma vez que, os pés representam um mapa do corpo, com todos os órgãos, glândulas e membros, que estão dispostos também nas mãos e orelhas (KEET, 2011). O estresse do dia a dia, a falta de tempo para ouvir as necessidades do organismo, muitas vezes fazem com que não se preste atenção na linguagem corporal.

Dittrich (2010) define em sua teoria do corpo-criante, que o ser humano é complexo, constituído por uma força vital que lhe dá capacidade para pensar, sentir, agir e conhecer as relações pessoais e sociais que estabelece na sua existência e se forma a partir de três dimensões: biológica, psíquica e espiritual.

Para Sato (2006), que nos envolve em uma reflexão sobre ciências e poesia, é necessário romper com a dicotomia do espírito e da matéria, permitindo que os sujeitos da EA pensem com os corações, ou seja, permitam unificar a racionalidade na sensação, oferecendo simultaneamente, o estranhamento ao lado do maravilhamento.

Assim, a música e a dança se constituem numa bela forma de poesia, já que estimulam os sentidos, alimentam a alma, possibilitam leveza aos movimentos, permitindo uma sensação de liberdade para agir e pensar com criatividade. Para Gonsalves (2009, p.54) “os seres vivos no mundo possuem ritmo, harmonia, sons. Dançam. Quando uma pessoa realiza a sua própria dança, entrando em contato com o seu próprio movimento natural, consegue sentir-se integrante do cosmos”.

Segundo Sato (2006) “a poética excita a EA para que as ideias e as emoções fluam na liberdade do movimento” e complementa

(...) podemos recorrer à linguagem poética, porque mágica, produz uma sensação de feitiçaria e muitas vezes, a memória faz emergir situações sem nenhuma aliança com a realidade. Por um estalo cerebral quase inexplicável pela ciência, lembramos de fatos jamais ocorridos, pois embora nunca concretizados, representam nossos desejos jamais adormecidos. Se os sonhos podem se caracterizar como tradução da vida real, é possível inverter a ordem e pensar que a vida também pode ser a tradução do sonho (SATO, 2006, p.93).

Nesta perspectiva, trilhas sensitivas, entrevistas do percurso de vida, estabelecendo um diálogo, atividades corporais com música e dança, contato físico por meio do toque, estimulam a percepção de experiências vividas que perpassam pelas memórias. O cuidado de si e com outro, integração com o ambiente natural, bem estar, auto estima, permitem a ressignificação dos sentidos e valores. As vivências dialógicas, onde pensar e sentir passam a ser compartilhadas, possibilitando a compreensão das diferentes concepções e percepções.

A mescla de aspectos lúdicos e educativos inerentes a essas experiências ambientais reveste-se de um sentido especial, em ambos os casos, ao amalgamar curiosidade, imaginação, variedade de estímulos, heterogeneidade de aspectos e elementos cênicos componentes, informações temáticas, companheirismo e solitudes, sentimentos e emoções, descobertas e redescobertas associadas à paisagem exterior e à interior, ainda que em ambientes cotidianos, a despeito das condições do - não-perceber determinadas pela habituação (GUIMARÃES, 2010, p. 12).

Assim, exercer uma EA integrada aos sentidos ressignifica nossa conexão com a nossa “casa de vida”, permitindo o autoconhecimento, promove a abertura do diálogo com o outro, fazendo-nos refletir e agir sobre escolhas individuais e coletivas, que

contribuam para enfrentar e minimizar a problemática das questões socioambientais contemporâneas.

3 CAMINHO METODOLÓGICO: ATIVIDADES DE ESTÍMULO AOS SENTIDOS

Este trabalho originou-se nas aulas do Seminário Temático Pesquisa e Educação Ambiental nas Práticas Educativas II, onde foi proposta uma saída de campo para fazer uma imersão no meio natural, saindo dos muros da universidade. O grupo foi composto por doze estudantes, mestrandos e doutorandos e o professor da disciplina, que coordena o Grupo de Pesquisa Educação, Estudos Ambientais e Sociedade – GEEAS, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação.

Para a realização da saída de campo, foram realizados estudos e discussões em sala, com o grande grupo, e extraclasse, em pequenos grupos, para definição das atividades, para descrevê-las e fundamentá-las à luz de referenciais teóricos da EA. Além disto, após a definição do local da saída de campo, um pequeno grupo fez uma visita prévia, para verificação do local e planejamento.

Um dos objetivos desta visita foi conhecer a propriedade onde ficaríamos hospedados, estabelecer o lugar para a trilha sensitiva e as atividades ao ar livre.

A respeito das atividades de sensopercepção, Loureiro (2012) compreende que:

Servem para demonstrar que os aspectos sensoperceptivos e lúdicos também são importantes para uma prática crítica em educação ambiental e, ao mesmo tempo, evidenciar que a reflexão sobre a sociedade é parte constitutiva destes componentes que por vezes são tratados por educadores e educadoras como separadas das relações sociais, reforçando uma dualidade entre a razão e o afeto ou entre corpo e mente. Tais atividades permitem o desenvolvimento da sensorialidade (de captação do existente pelos sentidos) e da afetividade, compreendida como a faculdade humana de afetar e ser afetado (LOUREIRO, 2012, p.94).

Em maio de 2014 o grupo saiu para a aula de campo em Anitápolis. A primeira atividade realizada pelo grupo foi a “Entrevista do percurso da vida” Loureiro (2012). Foi colocada uma música e o grupo estimulado a se locomover dançando ou soltando o corpo descontraidamente. Ao término da música, o grupo foi orientado a formar duplas e realizar entrevistas com o par escolhido e após, registrar este diálogo por meio de desenhos ou palavras-chave. Foram expostos cartazes, que continham algumas perguntas que norteariam a entrevista: Onde nasceu? Permaneceu por muito tempo?

Como era o lugar? E hoje como é? Você mora no lugar que nasceu ou se mudou? Por quê? Houve transformações neste ambiente? Quais os aspectos mais importantes em sua vida? O que levou você à educação ambiental?

Em seguida, cada dupla fez a apresentação do outro a partir dos desenhos produzidos na entrevista, os quais, após as apresentações, foram pendurados num varal. Na segunda parte da atividade os participantes foram convidados a agrupar os desenhos utilizando critérios que achassem relevantes e por afinidades, explicando os motivos da escolha. Neste momento houve muita conversa, até que o grupo selecionasse três categorias: *deslocamento*, *mudança* e *memória*, a equipe proponente estimulava o diálogo e as articulações entre os comentários.

No segundo dia, pela manhã preparou-se a trilha sensitiva e o início da atividade ao ar livre “Corpo e mente e interlocução no ambiente natural”. Neste momento, um componente do grupo facilitou a atividade, onde a música foi a propulsora dos movimentos. O grupo foi convidado a formar uma roda, cirandar, abraçar, reconhecer a si e o outro, caminhar e dançar livremente, relaxar o corpo, deixar as tensões e esvaziar a mente. Cada música e movimento apresentava uma intencionalidade corporal: caminhar livremente, com determinação, foi à proposta para permitir o sentir, pois o caminhar é um ato tão simples, mas ao longo do tempo, torna-se mecânico, com uma movimentação dura e fechada em si. Para Toro (s/d, p. 24) ⁶“todas as dimensões da dança despertam no homem a ressonância com a vida. As danças são os pensamentos do universo incorporados na existência humana” (Tradução nossa).

Na sequência foi realizado um caminhar em dupla, onde um com os olhos fechados era guiado pelo outro. Foi estabelecido o aperto na mão, para a dupla trocar a posição, de guiar e ser guiado, cada um a seu tempo, podendo a troca ser repetida livremente entre a dupla. Neste movimento a ideia era permitir se deixar guiar, estabelecer a confiança no outro, preparando-se para realizar a trilha sensitiva com olhos vendados.

Na continuidade, sempre acompanhadas pela música, formaram-se novamente as duplas, em posição de roda, onde um integrante ficava virado para o centro da roda e o outro, atrás, mantinha as mãos em direção aos ombros dessa pessoa, sem tocá-la, em posição de acolhimento. A pessoa que estava na frente deveria permanecer com os olhos fechados, respirando longamente, buscando a tranquilidade e movimentando os braços

⁶“Todas las dimensiones de la danza despiertan en el ser humano la resonancia con la vida. Las danzas son los pensamientos del universo incorporados a la existencia humana.

para trás abrindo o tórax, até o término da música, quando a dupla trocava de posição. Ao movimentar os braços e abrir o tórax, é estimulada uma região que se refere a sentimentos, emoções, o local do corpo onde tudo fica contido.

⁷A humanidade, em seu caminho para a civilização, parece ter escolhido a linha evolutiva "língua - pensamento" em detrimento da linha "movimento - a experiência." Nossa civilização poderia ser descrita, a partir deste ponto de vista, como um supertécnica de "língua - pensamento", com uma deterioração progressiva das funções motoras, inibição de experiências patológicas. No entanto, a antiga e originária condição dançante do ser humano permanece lá, latente à espera de um clima favorável. (TORO, s/d, p. 5) (Tradução nossa)

Terminada a atividade em roda, o convite foi, para que, em silêncio, fôssemos caminhando até um local próximo, para que não tivéssemos o contato visual com o percurso onde foi preparada a trilha sensitiva, localizada ao lado de uma cachoeira, com todos os elementos naturais do local. Individualmente, cada pessoa fez o percurso com os olhos vendados, guiada por uma corda. Neste ambiente natural, além das árvores, troncos, folhas, colocamos uma pena de uma ave da propriedade pendurada em um arbusto, como também membros da equipe proponente se posicionaram próximos à corda que servia de guia aos participantes, para perceberem a presença do humano, enquanto realizavam o percurso.

As experiências ambientais proporcionadas pelas trilhas interpretativas ou pelas vivências na Natureza tornam-se, assim, chaves e fios condutores para o conhecimento do entorno e do próprio ser humano, levando à compreensão e apreensão do sentido da paisagem como mundo vivido (GUIMARAES, 2010, p. 14).

No final da trilha, era retirada a venda, e cada pessoa era encaminhada até uma pedra, onde novamente era vendada e recebia uma massagem de reflexologia podal, com óleo e ervas do local e podia degustar de frutas da propriedade. Lourenço (2005) relata que por meio de técnica suave e extremamente eficaz a massagem terapêutica,

⁷ La humanidad, en su camino hacia la civilización, parece haber elegido la línea evolutiva del "lenguaje - pensamiento" a expensas de la línea "movimiento - vivencia". Nuestra civilización podría describirse, desde este punto de vista, como una supertécnica de "lenguaje - pensamiento", con un progresivo deterioro de las funciones motoras, inhibición patológica de las vivencias. No obstante, la antigua y originaria condición danzante del ser humano permanece allí, latente a la espera de un clima favorable. (TORO, s/d, p. 5).

conquistou um lugar de destaque e fascínio, no campo da medicina complementar. Entre outros benefícios, a reflexologia podal busca o bem-estar por meio de teorias holísticas⁸.

O processo de relaxamento acontece pela união entre corpo e mente, onde por meio da sensibilidade corporal, se manifesta a afetividade emocional. Esse entendimento perfaz a presença do outro, expressa pelo toque, cheiro e entonação da voz.

Terminada a atividade sensorial, o participante se dirigia até uma pedra ao lado, onde recebia uma folha em branco, uma prancheta e giz colorido, para registrar - em forma de desenho e palavras-chave - suas impressões sobre a vivência.

No período noturno houve a socialização das atividades onde cada um foi convidado a apresentar seu desenho e suas impressões sobre as vivências realizadas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS: A SENSIBILIZAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA

As atividades foram filmadas, fotografadas e os relatos transcritos para realizar a análise dos dados. Perceber a escuta e manter a fidedignidade dos fatos é um exercício do pesquisador. Neste trabalho, foram relatadas histórias de vida, emoções e sentimentos. Assim, o respeito à ética foi fundamental para não comprometer o trabalho e os participantes.

Essa compreensão será alcançada com uma conduta participante que partilhe da cultura, das práticas, das percepções e experiências dos sujeitos da pesquisa, procurando compreender a significação social por eles atribuída ao mundo que os circunda e aos atos que realizam (CHIZZOTTI, 2010, p. 82).

Cada participante recebeu um número para identificação durante a transcrição dos relatos, assim garantiu-se o anonimato.

Após a atividade “Entrevista percurso de vida” (LOUREIRO, 2012), o grupo participante deveria criar categorias para agrupar os desenhos realizados durante a entrevista. Nesse sentido, a primeira categoria refere-se às questões de deslocamento. Neste grupo foram seis desenhos, sendo que todos retratam o deslocamento da cidade onde nasceram. O segundo grupo foi composto por quatro desenhos, retratando as mudanças ocorridas na cidade onde nasceram e as transformações do ambiente natural.

⁸Para Lourenço (2005), o termo “holístico” é derivado da palavra grega *holos*, que significa “inteiro” e, assim, trata o indivíduo como um todo, constituído de corpo, mente e alma.

O terceiro grupo, “memórias”, com dois desenhos, destacou em seus relatos, a lembrança de uma árvore da espécie Ingá, ligada a aspectos da infância de algumas pessoas do grupo.

Essa fase da vivência aconteceu de forma descontraída e permitiu interação significativa entre os participantes. Os relatos de vida e a emoção, fizeram parte deste momento de acolhida e integração.

No período noturno foi realizada a socialização de todas as etapas das atividades, momento que proporcionou relatos ricos de memórias, de emoções e sentimentos, sendo que a integração do grupo foi um dos enfoques, como é possível ver nesta transcrição: *[...] não imaginava que fosse... planejamos tudo isso, mas nenhum momento que a gente iria vivenciar o que está vivenciando aqui, o mais importante já tínhamos um grupo [...] mas que houvesse toda esta integração [...]* (06).

Um dos objetivos da saída de campo era promover este momento, de encontro individual e coletivo, em um ambiente natural, de paz, tranquilidade e, principalmente, de acolhida. No relato (09) percebe-se este fato:

[...] na chegada já comecei a perceber um ambiente de paz, ambiente tranquilizador, um ambiente que faz com que a gente se entregue ainda mais, acolhida [...].

Deixar os compromissos, a família, abdicar das tecnologias como celular, computador e TV - com os quais já temos uma relação intrínseca - para ter um momento dedicado a uma introspecção, é um exercício essencial e cada vez mais raro para o contato com o eu.

A rotina estressante, a falta de tempo e o afastamento dos sentidos, são modos de vida contemporâneos e são alguns dos motivos que nos fazem acreditar nas potencialidades de atividades que venham a propiciar uma conexão com a natureza. Desta forma, tirar um final de semana para vivenciar esta experiência pode se tornar um presente, como afirma (08):

[...] como é grande a responsabilidade do meu trabalho [...] quando veio a saída de campo professor, eu vou, foi assim, vou me dar este dia de presente, [...] Desde 2007, quando assumi esta função, não tenho me permitido um dia para mim [...]

Nosso cotidiano está repleto de pautas: pautas de reunião, de assembléia, etc. Nossa agenda está marcada com numerosos compromissos diários. Mas... qual é o tempo que destinamos para fazer e cumprir a nossa pauta interna? Qual o tempo que temos para priorizar e cuidar daquilo que realmente é importante para nós? (GONSALVES, 2009, p. 64).

A esse respeito, as práticas de Educação Ambiental voltadas para a estimulação dos sentidos oferecem condições para o estabelecimento de formas diferenciadas de relacionamento com o ambiente e com outro e intensificam importância de termos uma percepção integral de nós mesmos, de nos permitir sentir prazer em coisas simples. O “sentir”, ou se permitir “sentir” tem caráter individual e extremamente subjetivo, entretanto, atividades sensoperceptivas, podem ser geradoras de sentimentos e sensações, possibilitando uma aproximação com a natureza e permitindo conhecer e estabelecer relacionamentos que podem levar a um sentimento de cuidado e de pertencimento.

Uma educação ambiental que privilegie as experiências sensoriais permite o maior contato humano com os elementos naturais, favorecendo a construção de diferentes interpretações e significados, o que leva a uma melhor compreensão do ambiente e o desenvolvimento de novas percepções. Muito mais que a interpretação racional do ambiente, as práticas de educação ambiental que estimulam os sentidos possibilitam ao homem sentir o ambiente, estabelecendo outras formas de relação com ele (OLIVEIRA; VARGAS, 2009 p.7).

Esse olhar sensível sobre as práticas de EA e sobre as suas potencialidades de aproximação com o meio natural, individual e coletivamente, é evidenciado no relato (06):

[...] esta saída que era coisa que estava precisando, era coisa que estavam me cobrando há tempo, sair dos muros da [...], não foi pelo seminário foi por nós mesmos [...].

Uma trilha com os olhos vendados constitui-se como uma possibilidade de experimentação de alguns órgãos dos sentidos utilizados com menos frequência no dia a dia e também aos sentidos intuitivos. Nessa perspectiva, Matarezi relata que:

[...] é fato comprovado que ao perdemos um dos sentidos, os demais acabam sendo estimulados, utilizados, potencializados e valorizados de forma diferenciada. Para isso basta um simples exercício de caminhada com os olhos fechados (2006, p.12).

O contato com a natureza, o som dos pássaros, da cachoeira, o contato sensível com as plantas, vivenciar os medos, seguir sozinho por uma corda, foram sensações experimentadas de maneira intensa, observadas no relato do grupo:

[...] trilha difícil para mim, fiquei com medo, pois eu que guio as pessoas, elas que vão para o escuro [...]. (04)

[...] talvez consegui quebrar um pouco o medo hoje. Tenho medo do que eu não posso ver, preciso sempre estar olhando para me proteger, é a sensação de proteção, por isso que não fico no escuro, na hora que colocaram a venda em mim, [...] Ai eu confiei, mas com o pé atrás [...]. (05)

[...] Eu senti muita segurança! Segurança, não tive medo, nenhum medo, me entreguei na trilha [...]. (08)

[...] aquele momento da trilha [...] o que vai acontecer, aquela curiosidade, mas no momento que fui, eu me entreguei, [...] senti muita segurança, apesar das pedras, da lama, do inesperado eu me entreguei [...]. (09)

[...] senti meio perdida na trilha [...]. (03)

Nessa vivência, a ausência da visão causa, em um primeiro momento, desconforto, estranhamento, insegurança e medo, mas também possibilita uma sensação de interdependência, confiança e uma reaproximação com o meio natural.

É necessário, portanto, resgatar e estimular novos sentidos de percepção do ambiente, buscando a reintegração do homem com seu meio. Daí a importância de um processo educativo- ambiental que leve o ser humano a perceber-se como ser integrante e co-responsável pelo ambiente. Para isto, é preciso que reaprenda a sentir a natureza, a percebê-la através dos sentidos em sua forma biológica mais natural, livrando-se dos filtros que a racionalidade moderna impõe (OLIVEIRA; VARGAS, p.5, 2009).

Foram perceptíveis os sentimentos de medo e também de confiança, pois cada um tem sua história, seu próprio processo de percepção. No entanto, essa vivência permitiu refletir e ressignificar o modo de vida, já que estas sensações possibilitaram uma aprendizagem significativa: corpo, mente e espírito interligados no ambiente, num elo de respeito e paz.

Assim, a busca do auto-conhecimento não significa padronização de comportamento: trata-se de um esforço pessoal no sentido da auto-reflexão, isto é, um processo individual de descoberta no qual a própria pessoa possa buscar as suas próprias respostas vitais. Tais respostas precisam ser encontradas da forma mais adequada possível, em correspondência com o desenvolvimento interior de seus potenciais genéticos (GONSALVES, 2009, p. 73).

Na realização da massagem com técnica de reflexologia podal era visível o alívio do sentimento de estresse, das dores na coluna e as tensões musculares, potencializado com a ambientação natural envolvente das rochas, poder hídrico das cachoeiras e sons naturais. Houve relaxamento e harmonia.

[...] uma sensação muito boa de chegar, bastante conforto quando recebi a massagem nos pés. Não sei se é possível ser mais feliz do que estou sendo. (01)

As práticas de EA, que estimulam a sensibilização e a percepção ambiental contribuem para se afirmar como contraponto crítico às ideias de estresse, poluição, adoecimento, baixa qualidade de vida, mal-estar, degradação estética e irresponsabilidade ética e moral (CARVALHO; STEIL, 2013).

O grupo proponente percebeu que os participantes afloraram sua percepção, expressada tanto corporalmente com a dança e pela linguagem, repleta de emoções, sentimentos, acessaram memórias, fortaleceram o vínculo com o grupo, lembraram seu passado, relataram o presente, sendo muito gratificante a oportunidade de reconhecimento do trabalho realizado pela equipe.

[...] foi muito bom, depois da trilha, da massagem, da dança, a sensação de obrigado, de oportunidade de conhecer estar aqui, de gratidão. (02)

[...] na preparação da trilha, percebemos muito amor, dedicação [...]. (08)

[...] senti o amor de vocês por mim, naquele momento [...] cuidando para não tropeçar [...] depois que foi retirada a venda dos meus olhos, [...] mesmo com olhos abertos [...] preocupadas [...] cuidado após o desenho [...] tudo isto me deixou muito feliz, fez com que eu relaxasse de fato [...]. (09)

A inserção em um meio ambiente natural, com estímulos de sensibilização e percepção para o resgate dos sentidos, restabeleceu uma conexão com o ambiente, a nossa “casa de vida” e propiciou aos participantes uma sessão de bem estar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pousada das Cachoeiras, em Anitápolis demonstrou ser um local propício para a atividade de imersão e para a proposta de integração com a natureza e entre o grupo de pesquisadores (as) do GEEAS. Os participantes puderam sentir e vivenciar a paz e a tranquilidade proveniente do ambiente, por meio do contato direto com cachoeiras, pássaros, árvores, alimentação natural e saudável, em um complexo natural extasiante, capaz de aflorar os nossos sentidos e percepções.

O acolhimento dos proprietários e a proposta da Acolhida na Colônia, tendo como um dos seus objetivos transmitir aos visitantes a simplicidade da vida rural, o compartilhar da rotina, o saber fazer, histórias e tradições, costumes e uma alimentação orgânica, corroborou com as atividades realizadas. Este acolhimento possibilitou a alguns

participantes o acesso a memórias referentes ao paladar, ao cheiro, ao ambiente, remetendo às suas próprias lembranças.

As atividades propostas “Entrevista do percurso da vida”, Loureiro (2012); Corpo e mente na interlocução com o ambiente natural e a Trilha sensitiva, foram metodologias que permitiram desenvolver a corporeidade como mecanismo de aprendizagem a uma conexão corpo, mente e espírito, possibilitando a integração de si, com o outro e para com o meio ambiente, numa vivência dialógica, onde sentimentos e vivências passaram a ser compartilhadas, possibilitando a compreensão das diferentes concepções e percepções.

Assim, por meio destas práticas perceptivas, desenvolveu-se uma EA que possibilitou ressignificar o escutar, o perceber, o sentir e o expressar emoções e sentimentos para um resgate da sensibilidade do indivíduo e sua sensação de pertencimento ao ambiente natural que o integra a uma participação cidadã, cujo exercício leva ao enfrentamento da crise ambiental, à estimulação da percepção ambiental abrangendo a integração socioambiental, de pertencimento, de reflexão, de conhecimento e de diálogo, promovendo a sensibilização individual e coletiva. Concluiu-se, assim, como essenciais as atividades de imersão ao meio natural como uma proposta de pesquisa que integra a formação do Educador Ambiental, reforçando o papel das Instituições de Ensino Superior, para além de seus muros, diante das complexas questões socioambientais.

Referências

ANITÁPOLIS. **Prefeitura Municipal.** Disponível em: <http://http://www.anitapolis.sc.gov.br/conteudo/>. Acesso em: 20 jun. 2014>

ARANEDA, Rolando. TORO. **Antropología y Psicología de la Danza.** Seminario – Escuela de Formación en Biodanza.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. ; et al. Paisagens da compreensão: contribuições da hermenêutica e da fenomenologia para uma epistemologia da educação ambiental. **Cad. CEDES**, vol.29 n° 77 Campinas Jan./Abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; STEIL, Carlos Alberto; Natureza e Imaginação: o Deus da ecologia no horizonte moral do ambientalismo. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. XVI, n°4, out/dez. 2013, p. 103-120.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 11. ed. Cortez, São Paulo, 2010.

DITTRICH, Maria Glória. **Arte, criatividade: espiritualidade e cura: a teoria do corpo-criante.** Blumenau: Nova Letra, 2010.

FORTUNATO, Rafael Angelo.; TEIXEIRA, Kelly Lima. A gestão do conhecimento na organização do turismo rural nas encostas da Serra Geral – SC: O caso do projeto “Acolhida na Colônia”. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 8, 2011, Balneário Camboriú, SC. **Anais eletrônicos...**Balneário Camboriú: 2011, Disponível em:http://www.anptur.org.br/novo_portal/anais_anptur/anais_2011/pdf/241-647-2-SP.pdf. Acesso em: 21 de Julho de 2014.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação Biocêntrica**. O presente de Rolando Toro para o Pensamento Pedagógico. Editora Universitária - UFPB, João Pessoa, 2009.

GUIMARÃES, Solange T. de Lima. **Trilhas Interpretativas e Vivências na Natureza: aspectos relacionados à percepção e interpretação da paisagem**. Caderno de Geografia, v.20, n.33, 2010, p. 8-19.

KAWASAKI, Clarice Sumi.; CARVALHO, Luiz. Marcelo. Tendências da Pesquisa em Educação Ambiental. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n.03, p.143-157, dez. 2009

KEET, Louise. **A Bíblia da Reflexologia**. São Paulo, 2011.

LEFF, Enrique. **Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental**. Olhar de professor, Ponta Grossa, 14(2):309-335,2011. Disponível em:<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3515>

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Sustentabilidade e Educação: um olhar da ecologia política**. Editora Cortez, 2012.

LOURENÇO, Tadeu Osni. **Reflexologia Podal**. São Paulo, 2005.

MATAREZI, José. Despertando os sentidos da educação ambiental. **Educar**. Curitiba, PR: Editora UFPR, n. 27, 2006. p. 181-199.

OLIVEIRA, Thaisa Lemos de Freitas.; VARGAS, Icléia. Albuquerque. Vivências Integradas à Natureza: Por uma Educação Ambiental que estimule os sentidos. **Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. v. 22. Rio Grande, RS, jan/jul. 2009.

PERT, Candace. **Conexão mente corpo espírito**. São Paulo: ProLíbera Editora, 2009.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos:Rima Editora, 2002

_____. Isto não é um texto. Revista iberoamericana de educación. n. 40, p. 91-98, 2006.

SAUVÉ, Lucie. **Pour une éducation relative “al’environment**. 2 e éd. Montréal: Guérin, 1997.

_____. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2.p.317-322, 2005.

TUAN, YI-FU. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

WON, Tom. Sintam. **Acupuntura Clássica Chinesa**. São Paulo, 2004.